



EDITOR—ALFREDO LENCASTRE E BARROS
ASSINATURAS
Portugal e colonias, ano 1\$20; Estrangeiro 2\$00
Numero avulso, \$03. Anuncios, preço convencional
Tiragem 1:000 exemplares
Comp. e imp. nas oficinas da «União Figueirense».

PROBLEMA SERIO

OS FUNCIONARIOS PUBLICOS

Referimo-nos no ultimo numero a situação em que se encontra o funcionalismo publico, em face da carestia da vida, como consequencia da guerra europeia, e fizemo-lo de uma maneira geral, sem distincção de classes.

Com effeito, todas as classes de empregados publicos estão mal pagas. Mesmo antes da guerra, já os pobres funcionarios não podiam viver com a independencia que se lhes impõe e com a decencia que lhes é devida. Ninguem o ignorava.

Depois da guerra, a sua situação financeira foi-se agravando cada vez mais, assombrosamente, com a mesma celeridade e pavor com que a crise das subsistencias se precipitou sobre aqueles que tudo compram e nada vendem.

Hoje começaremos a fazer aqui a distincção das classes que mais necessitam de ser atendidas desde já, embora tenhamos de reconhecer que todas, de um modo geral, esperam com justiça que o governo da Republica modifique a sua situação precaria, aumentando-lhes os vencimentos.

A classe que hoje põmos em destaque é a da magistratura judicial. Em toda a parte, os magistrados e funcionarios judiciaes são pagos generosamente, retribuindo o Estado esses seus servidores de forma compativel com o excessivo trabalho, responsabilidade e melindre das suas funções. Exercendo um dos poderes do Estado, aquele que reclama mais estudo, mais trabalho, mais moralidade e mais independencia, a magistratura judicial é, suprema vergonha do paiz, a classe dos funcionarios publicos mais ridiculamente remunerada!

Sobrecarregada com impostos por varios titulos, a classe judicial, que tem sobre si o odioso da administração da justiça, é tão mal remunerada em algumas comarcas, que qualquer mercador de chitas baratas tira mais proveitos, trabalhando menos.

Nas noventa e cinco comarcas de terceira classe que ha no paiz, não ha um unico delegado do procurador da Republica, não sendo rico ou não possuindo outros rendimentos, que ganhe mais do que é preciso para se morrer de fome! E nas quarenta comarcas de segunda classe, nenhum desses magistrados pode viver com independencia, decentemente, com os seus miserios vencimentos! Um magistrado do Ministerio publico que contraiu familia antes de atingir a 1.ª

classe, é um desgraçado, é o que vulgarmente se chama um *peleira*, se não tiver rendimentos proprios.

E para que se não julgue que estamos exagerando, basta que se diga que o delegado do procurador da Republica n'uma comarca de terceira classe ganha 25\$00 mensalmente e ainda tem de pagar os respectivos direitos de encarte! Alega-se que têm direito a emolumentos, ha comarcas, e são a maioria d'elas, em que esses magistrados não ganham mais de quinze ou vinte escudos de emolumentos, por ano!

Parece que tudo isto é mentira, não é assim?—Pois não é. É absolutamente verdadeiro.

É preciso ser-se um modelo de honestidade para se viver em taes condições pecuniarias, sem se ter rendimentos proprios.

E note-se que para se obter essa colocação foi preciso obter-se um curso superior, gastando-se muito dinheiro e muito esforço, e, depois d'isso, praticar, concorrer e solicitar a nomeação, disputando-a entre centenas de concorrentes, andando depois de terra para terra, com os *tarecos* de um lado para o outro, até a primeira classe, para se voltar novamente á terceira, como juiz, isto ao fim de muitos anos de dissabores, com os encargos de familia durante esse tempo adquiridos, sempre na *penuria*, sempre lutando com direitos de encarte, com direitos de transferencias, direitos de licenças, etc., etc.

E' isto justo? E' isto decente, num regime de equidade? Não é. E a Republica tem necessariamente de olhar para esses funcionarios e atende-los na medida do possivel, para que possam manter a sua dignidade profissional, vivendo desafogadamente, ao menos de um modo relativo, compativel com o alto cargo que desempenham, com a sua posição social e especialmente as funções que exercem de *fiscaes da lei*.

Se, antes da guerra, já os magistrados do ministerio publico percebiam tão pequenos vencimentos que mal, e muito mal, se podiam sustentar, imagine-se como será a sua actual situação, agora que as subsistencias estão pela hora da morte!

Têm-se reformado inutilmente alguns serviços publicos, creando-se despesas enormes. Também se podia fazer um pequeno sacrificio, melhorando um pouco os magistrados judiciaes. Com uma verba relativamente insignificante, o

Estado acudiria á situação de-
veras aflitiva d'esses funcionarios,
áqueles que estão no exercicio
das suas funções, sem nichos que
só se dão a *afilhados*, áqueles
precisamente que mais trabalham.

Um aumento mensal de quinze
escudos aos delegados de terceira
classe, de dez aos de segunda e
de cinco aos de primeira, reme-
diaria esses cento e noventa e
quatro magistrados, gastando-se
do tesouro publico apenas a
verba de vinte e cinco mil tres-
centos e quarenta escudos, por
ano. Dispensando-se os juizes
de terceira classe do pagamento
dos direitos de encarte, ficariam
tambem sensivelmente melhora-
dos. Eporque se não hade fazer?
Onde está a dificuldade? Tudo
tem remedio, quando se quer
remediar. Até a morte tem remedio,
quando se sabe evita-la, es-
pecialmente para aqueles que
trabalham para *morrer de fome*...

Partido conservador?

Como ultimamente alguns jor-
naes da capital têm reproduzido
boatos a respeito da pretendida
organização de um partido republi-
cânico conservador sob a chefia
do sr. Julio de Vilhena, alguns
cavalheiros do nosso meio pensam,
ao que nos consta, fundar aqui
um novo partido politico com o
mesmo programa, que teria como
chefe o sr. dr. Manoel de Vascon-
celos.

E levar-se a effeito, o novo par-
tido ficaria constituído com ele-
mentos que se têm mantido alheios
á politica republicana e outros
que militam nos partidos evolu-
cionista e unionista, no todo ou na
sua grande maioria.

Sendo assim, teriamos de reco-
nhecer ao novo partido uma for-
ça importante, pois, alem de ficar
composto com as figuras inte-
lectuaes mais em destaque, dispu-
nha tambem de bastante influencia
eleitoral, ou seja toda a que hoje
possuem evolucionistas e cama-
chistas neste concelho, acrescida
da que porventura lhe pudessem
acarretar os novos e valiosos ele-
mentos que nele vão entrar.

Quanto a nós, ficaremos onde
estamos, onde sempre estivemos e
onde sempre estaremos.

Sômos radicacs. O nosso lo-
gar está marcado e d'ele não sai-
remos. Temos um programa a
cumprir que é precisamente o tra-
çado pelo glorioso Partido Repu-
blicano Portuguez.

Mas a nossa intransigencia
politica, apesar de severa, não vae
até ao ponto de manifestarmos
desagrado pela formação de um
novo partido com bases solidas,
desde que ele se proponha defen-
der as instituições republicanas,
embora sob pontos de vista dife-
rentes dos nossos.

Desde que adiram francos e
lealmente á Republica, isso nos
satisfaz.

E' claro que esta noticia a da-
mos sob reserva, visto que o refe-
rido partido só se organisaria no
caso de o sr. Julio de Vilhena ou
qualquer outro antigo marechal
monarquico aderir ao novo regime
com os seus antigos correligiona-
rios, o que nos não parece muito
facil, apesar de não ser impossível.
Seja, porem, como fôr, o que
pensamos sobre o assunto ahí fi-
ca lealmente exposto.

Associação comercial

«O Figueirense», referin-
do-se a esta nova instituição,
cujos beneficos efeitos ha tanto
se faziam sentir no nosso
meio comercial, publicava no
seu ultimo numero um *suelto*
que visava o objectivo de
uma *intriguinha*...

Ao contrario do que pre-
tendia insinuar aquele sema-
nario, nada temos politica-
mente com a Associação Co-
mercial, unica e exclusivamen-
te destinada á defeza e
fomento dos interesses que
lhe deram origem.

Sendo o nosso meio rela-
tivamente pobre, vivendo
quasi apenas do comercio re-
talhista, a Associação Comer-
cial impunha-se desde ha
muito para orientar e defen-
der a sua classe. E' justo e é
o uso de um direito incontes-
tavel, cuja execução aplaudim-
os e tem no nosso jornal
um defensor acerrimo, por-
que estivemos sempre e con-
tinuaremos a estar ao lado
de todas as causas justas.

Se o comercio de Figueiró
se definhasse ao ponto de, á
sua custa, se engrandecer essa
bambuchata cooperativista
que conveniencias mal inten-
cionadas para ahí crearam,
mal de Figueiró, porque a sua
razão de ser como concelho
desapareceria a breve trecho.
Tra uma terra morta. Não ha
industria. A agricultura não
tem inteligencias a desenvol-
ve-la. Se o comercio não fôr
bem orientado e defendido,
que nos fica?

Parece ter desagradado a
alguem a união dos comer-
ciantes, constituindo a sua
associação de classe.

Mas porquê?
Que tem a politica com uma
associação de classe, qual-
quer que ele seja?!

Ele sempre ha cada imbecil!...

O TEMPO

Depois de continuadas e
impertinentes chuvas, acom-
panhadas de um frio glacial,
visitaram-nos os ultimos dias,
de um sol primaveril, verda-
deiramente encantador.

Uma temperatura agrada-
bilissima e um ceu purissimo
sucederam ás feias tempesta-
des das ultimas semanas.

Oxalá continuem estes lin-
dos dias, tão precisos agora
aos trabalhos agricolas.

O que é pena, porem, é
que o sr. Antonio Serra, o já
celebre e imortal presidente
da comissão executiva da
camara, não tenha ainda
compreendido que essas ruas
da vila continuam numa ver-
dadeira vergonha, sujas até
não mais...

Nem assim, quando a na-
tureza abrandou a ira das
chuvas e do frio, convidando
os recolhidos figueirense a
darem por ahí o seu passeio,
o sr. Serra se lembra tambem
de acalmar a *furia* da sua...
nigligencia, mandando reti-
rar o entulho que tem ha
anos na rua do Sol e hade
marcar, a letras de fogo, na
sua administração municipal
esta eterna divisa—*relaxa-
do!*...

«O jornal de Leiria»

Em substituição do «Leiria
Ilustrada», vae iniciar a sua pu-
blicação na sede do distrito um
novo orgão do Partido Republi-
cano Portuguez, intitulado O
Jornal de Leiria.

Com uma colaboração escolhi-
da, o novo colega enserirá cor-
respondencias de todos os conce-
lhos do distrito, tornando-se um
verdadeiro baluarte do nosso Par-
tido e sendo ao mesmo tempo um
jornal noticioso e literario, cuja
leitura se recomenda como neces-
saria e util aos povos de todo o
distrito.

Bilhetes postaes ilustrados

Com magníficas vistas dos
pontos mais pitorescos do nosso
concelho; como Foz d'Alge, Ri-
beira d'Alge, desta vila, etc., etc.,
da edição de Godinho & Pinto e
José Miguel Fernandes David;
acham-se á venda nos estabeleci-
mentos destes senhores.

JOFRE

Jofre, o grande general francez, que salvou a sua patria e o mundo civilizado do dominio dos barbaros do norte, acaba de receber a primeira compensação do seu paiz. Foi nomeado *marechal de França*, chefe dos exercitos francezes.

Foi uma nomeação justa que todo o paiz aplaudiu e mais confiança vem incutir no animo valoroso dos audazes combatentes que tão heroicamente tem detido a marcha dos barbaros teutões

Albertino dos Santos

Quando ha dias foi visitar uma pessoa de familia ao Porto, faleceu ali subitamente o sr. Albertino Maria dos Santos, quintanista de direito na Universidade de Lisboa e um excelente rapaz, cujas qualidades de caracter e faculdades de trabalho e intelligencia lhe reservavam um sorridente futuro.

Albertino Maria dos Santos, que estava prestes a concluir a sua formatura, era natural do logar do Troviscal, do concelho da Castanheira de Pera, e gosava da simpatia e amizade dos seus patricios.

Quem tivesse o prazer de o conhecer de perto, sentindo o contato da sua alma franca e boa, jamais deixaria de presar o seu convivio.

Antigo colaborador deste jornal, o finado bastas vezes revelou nestas colunas o seu temperamento energico e decidido, sincero e combativo, pelos ideaes republicanos de que era um novo mas valioso apostolo.

Era um bom, um sincero que a implacavel Atropos acaba de ceifar na alvorada da vida, quando, tão esperançosamente, o seu talento começava a revelar-se.

A «União Figueiroense», que tinha pelo saudoso moço a mais viva e profunda admiração e estima, sente com magua o passamento de Albertino Maria dos Santos e d'aqui envia a sua familia a expressão sincera das suas condolencias, especialmente a seu pae, o nosso amigo, sr. Augusto Maria dos Santos.

Moedas de D. Pedro V

Foi concedido mais um mez de praso, que termina no dia 31 do corrente, para a troca das moedas de 500 reis de D. Pedro V.

Todos tem o mau costume de guardar para o fim e por isso muitas d'aquelas moedas ficaram por trocar.

O sr. administrador do concelho, sempre pronto a velar pelos interesses do povo do nosso concelho, sabendo d'isso, instou com o ex.^{mo} governador civil, para que s. ex.^a conseguisse do governo novo praso, sendo o seu pedido prontamente atendido.

Prevenimos agora os nossos leitores para não deixarem passar o novo praso, pois consta-nos que nenhum outro será concedido.

Depois não ha desculpas.

Dr. Elisio Lima

Já se encontra quasi completamente restabelecido do violento ataque de gripe de que sofreu, vindo já hoje fazer serviço ao tribunal, o sr. dr. Elisio Ferreira de Lima e Sousa, integerrimo juiz da nossa comarca.

Folgamos com o seu completo restabelecimento.

ANIVERSARIOS

No dia 28 do mez findo completou 11 anos de idade a menina Maria Rosa, gentil filha do nosso presado amigo, Manoel Dias Coelho, proprietario, desta vila.

Tambem no dia 1 do corrente passou o aniversario da sr.^a D. Cesaltina Nunes Paiva, esposa do nosso amigo, sr. Manoel Quaresma Paiva, desta vila.

Contribuição do braçal

No dia 61 do mez findo terminou o praso para o pagamento voluntario da contribuição do braçal, contribuição nova que a «digna Carra» lançou ao povo do nosso concelho, constando-nos que poucas pessoas efectuaram o seu pagamento.

A camara na sua sessão da passada sexta-feira, prorogou esse praso.

Pelo que ouvimos por toda a parte, ninguem está disposto a pagar tal contribuição, motivo porque a camara irá prorogando o praso até que... cadaque.

Carnes verdes

Pelo sr. José Maria Raposo, de Coimbra, foi arrematada a venda de carnes verdes no talho municipal deste concelho, no corrente ano de 1917.

Consta-nos que a carne de vaca será dividida em tres classes, sendo de 1.^a (sem osso) vendida ao preço de 560 reis o quilo. Só será fornecida carne de 1.^a classe a quem comprar uma porção da de 2.^a, conforme o estipulado no contrato entre a camara e o arrematante que fixa a porção de carne de segunda que compete à de primeira classe.

Secção Literaria

SONHANDO . . .

Noite de ventania... Lá fora por entre o assustador sibilar do vento que faz tremer sob a sua accção a carcomida janela do meu quarto... De mãos dadas a chuva vergasta-a sem respeito pelo seu ar vestuto, com impiedade e desamor.

Foi numa noite destas que eu tive um desses ideaes sonhos de que nos ficam na alma recordações indelevelis que só o tempo que tudo consome poderá fazer-me olvidar.

Sonhava eu que lá muito ao longe... para os confins do mundo do langia dolentemente a minha divinal citara.

Reclinada docemente a sua janela de balaustres escutava-me um celestial anjo com forma humana.

Que de formosura! Vestida de branco, cabelos negros, qual azeviche, e espessos, olhos grandes e sonhadores, faces rosadas, e atraentes, labios vermelhos d'onde a medo surgiam duas alvissimas fiavras de dentes duma alvura impenitente.

Ao ouvir a minha melopêa, inclinou-se ainda mais, deixando quasi a descoberto o seu lindo colo de alabastro que ao som dos meus maviosos acordes tinha um arfar forte e cadenciado.

Procurei arrancar notas mais delicadas, de forma a prendel-a assim mais alguns momentos...

Levanto a medo os olhos, fitos nos seus onde transluzia a meiguice, a doçura e a suavidade.

Porem, como acordasse da nostalgia em que a tinham prostrado os sons da minha citara, fugiu espavorida, qual mariposa alada que de instante em instante busca uma nova.

Por fim, oh triste realidade, oiço cantar o galo.

Tinha-se desfeito como por encanto essa, visão sonhadora que jamais esquecerei...

Figueiró dos Vinhos, 30-12-916

Guilherme Agria

Noticias pessoais

Dr. Mario Guimarães

Acompanhado de s. ex.^{ma} esposa encontra-se ha dias em Coimbra o nosso particular amigo, sr. dr. Mario Guimarães Cid das Neves e Castro, habil advogado nesta vila.

Manoel dos S. Abreu

De Lisboa, onde com seu filho Alvaro foi consultar um especialista de doenças de olhos, regressou o nosso presado e ilustre amigo, sr. Manoel dos Santos Abreu, desta vila, folgando podermos aqui registar que a doença não tem a gravidade que se lhe attribuia.

Dr. José Delgado

Acompanhado de s. ex.^{ma} esposa e filha, foi passar as ferias do Natal e Ano Bom ao Murtal com sua extremosa mãe, o nosso amigo e habil notario nesta comarca, o sr. dr. José Delgado da Silva Ribeiro.

Antonio Agria

Veiu passar as ferias do Natal com sua familia, tendo já retirado para Coimbra o nosso amigo, sr. Antonio da Costa Agria, quintanista de direito.

De visita a sua familia, esteve

A VALSA DAS FOLHAS

Tradução de Bertellm Simões da Silva

O vento do outono passa,
Ao mesmo tempo levando,
Avesinhas pelo espaço,
Nos bosques folhas deixando.

Dias tibios, brisas brandas
Por algum tempo banidas.
Valsai, folhas, como loucas,
Valsai, folhinhas queridas!

Sim, toda a folhinha cai,
Ulmeiro, tilia, alecrim.
Quer seja velho ou creança,
Tudo na morte tem fim.

Os sonhos cá deste mundo
São esquecidos num ai.
Continuai vossa dança,
Pobres folhinhas, valsai

Saul Juillerat

Pauta dos jurados criminaes, que hão de funcionar no primeiro semestre de ano:

Manoel Coelho Fernandes David	Figueiró dos Vinhos
Antonio Luiz Agria	" " "
Antonio Augusto	" " "
Manoel Dias Coelho	" " "
José dos Santos Carpinteiro	" " "
Abilio Nogueira David	Pedrogam Grande
Antonio Henriques Barateiro	" "
Francisco L. David da Conceição	" "
Serajim Pires Coelho David	" "
Francisco A. Barreto Leitão	" "
Manoel Coelho de Carvalho	Castanheira de Pera
Manoel Correia de Carvalho	" "
Dr. Eduardo P. da Silva Correia	" "
José da Silva Junior	Troviscal
João Dias Henriques	Vila Facaia
Manoel Alves Pereira	Moita
Manoel Caetano	Brejo
Manoel Coelho Nunes da Silva	Covães
Miguel Baeta d'Oliveira	Escalos Fundeiros
Francisco Rodrigues Lopes	Pera
José Simões Junior	Soalheira
José Henriques	Nodeirinho
Augusto Miguel	Coentral Grande
Antonio Coelho Henriques David	Pinheiro do Bordalo
Alexandre Coelho Nunes	Carvalheira Grande
Manoel Vicente	Escalos do Meio
Manoel Tomaz dos Anjos	" "
Abilio Lopes Barata Salgueiro	Troviscaes Cimatros
Antonio Nunes	Mosteiro
João Artur de Sousa Manso	Areia
Alfredo Pires	Casal dos Araes
José Simões Junior	Fonão Fundeiro
Virgilio Fernandes Balão	Carreira
Eduardo Martins d'Almeida	Ribeiro Bento
Alfredo Caetano d'Oliveira	Soalheira
Antonio Pereira Junior	Vale do Barco

nesta vila na passada semana o sr. José Martinho Simões, quintanista de direito da Universidade de Coimbra.

De regresso de Aldela Fundeira esteve na nossa redacção o nosso amigo, sr. Joaquim da Silva Martins, comerciante nas Arelas.

Tambem ante-ontem estiveram em Figueiró, os nossos assinantes, srs. Isidro Domingos Branco, dos Trespostos; Manoel Lourenço dos Santos, de Alge; Manoel Tomaz Henriques, do Troviscal e Manoel Nunes Lourenço, comerciante em Ferreirede—Beira Alta

De passagem para Cabços tambem esteve em Figueiró o nosso amigo, sr. Manoel Henriques Bandeira, de Aldela Fundeira.

De passagem para Sarzedas de Vasco, esteve nesta vila o nosso assinante, sr. Domingos Rosa Simões, comerciante na Fuzeta.

Cumprimentámos nesta vila os nossos amigos, sr. Manoel Henriques e José Jorge, da Ribeira d'Alge. Francisco Antunes d'Almeida, do Porto da Saonda, José Coelho Nunes da Silva, professor oficial na Graça e Joaquim Lourenço de Campos, de Alge

Regressou a Alge, o nosso amigo, sr. João Tavares, ccomerciante no Algarve.

Esteve em Figueiró o nosso amigo e assinante, sr. José Godinho da Rapoula—Avelar.

De visita a sua familia encontra-se nesta vila, sr. Joaquim Rodrigues, cabo de infantaria 15.

Agendas para 1917

Com lindas capas e indicações teis.
Vendem-se no «Barateiro do Povo»

Quando saiu de Tomar
Machado Santos por terra,
Com agua e frio de rachar
Foi apanhado na serra.

Entra logo a tiritar,
Com frio grita e berra,
E acabou por se entregar
Ao bom ministro da guerra.

Ficou tudo como dantes...
—A bordo disse ao Leote—
Se vou vestido d'paisano,

Tinha dominado Abrantes;
Nunca mais trei no bote,
Sem capote alemtejano!...

Madafax

Casa dos Capotes Alemtejanos

EM EVORA



E' nesta casa que se fabrica o verdadeiro e acreditado capote alemtejano tendo esta casa grande sortimento em bons bureis e mesclas fornecidos pelos melhores fabricantes. Pedirem amostras a

Antonio S. Paquete, Sobrinho
36, Rua João de Deus, 44. EVORA

ru, Alvaizere, Anciã, Batalha, Pombal, Porto de Moz, Figueiró dos Vinhos, Pedrogam Grande, Castanheira de Pera, Alcobaca, Caldas da Rainha, Obidos, Nazaré, Peniche e Bombarral, sendo as condições do listamento, as seguintes:

Altura minima 1^m,60 (infanteria), saber ler e escrever regularmente, ter mais de 20 anos e menos de 30, debito d' Fazenda Nacional inferior a 25\$00, ter bom comportamento e a necessaria robustez.

As praças são alistadas como soldados de 2.^a classe e tem os seguintes vencimentos: Pret \$30; Subsídio para alimentação (actualmente) \$12; Descontos, fardamento Infanteria \$70. Depois de um ano de serviço com bom comportamento passam á 1.^a classe e vencem mais \$06 e tendo nessas condições os seguintes descontos: Infanteria, fardamento \$08. Os que aceitarem este convite devem sem demora, apresentar nesta administração, as respectivas cadernetas militares e declarações d'alistamento. Para constar se passou este e outros d'igual teor que vão ser afixados nos logares do costume.

Figueiró dos Vinhos, aos 26 de dezembro de 1916.

O administrador,

José Miguel Fernandes David

NO

BARATEIRO DO POVO

Vende-se tripa Amburgueza de 1.^a qualidade, por preço sem competencia.

Queijo fino do Alemtejo

Vende-se no estabelecimento de José Miguel Fernandes David.

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

DIVORCIOS

E

TODOS OS ASSUNTOS JURIDICOS

A. MINEIRO

Escritorio Rua da Prata, 93, 2.

Telefone 3646 (central)

Residencia R. Francisco Foreiro F. J. 1.^o

Telefone 209 (norte)

LISBOA

Camas de ferro

Ha grande variedade de camas de ferro, lavatorios, colchões e enchergões, pelos preços da fabrica.

E no estabelecimento de José Miguel Fernandes David.

Companhia de Seguros

"A Compensadora"

Sociedade anonima de responsabilidade limitada

CAPITAL 500 CONTOS

Deposito de garantia na Caixa Geral dos Depósitos, 25 contos

Sede social:—Rua do Comercio

LISBOA

Ejetua seguros contra fogo, risco de guerras, postaes, maritimos e agricolas.

—O largo desenvolvimento alcançado pela Companhia de Seguros «A COMPENSADORA», nos poucos mezes da sua existencia e os larguissimos creditos que em todo o paiz goza, são a consequencia logica da seriedade que ela põe em todos os seus negocios e da correcção como ela honra os seus compromissos.

O agente geral desta companhia em todos os concelhos circundantes, é o sr. Julio Martins, de Pedrogam Grande.

J. Paiva & A. Fraga

Ouvires-Joalheiros

6, Rua de Palma, 12—LISBOA

Lembramos aos nossos amigos e freguezes que continuamos vendendo todos os artigos de ourivesaria e joalheria por preços com os quaes ninguem pode competir (embora haja quem se incomode por vendermos tão barato) Pedimos uma visita á nossa casa, confrontem a qualidade dos brilhantes e seus preços e verão depois quem melhor e mais barato vende. Corções correntes, aneis, alfinetes e mais objectos de ouro só pelo peso.

6 e 12, Rua da Palma, 10 e 12

Não confundir — 1. Fraga subindo a rua— Telephone 3676

RAIA SECA, NOVA

de primeira qualidade a vinte e quatro centavos o kilo

Queijo fino como não ha melhor

Artigos de mercearia a preços convidativos.

petroleo da Vacuum Oil Company.

Ninguem Compre sem visitar o Estabelecimento de

Carlos Liborio

Figueiró dos Vinhos

VINHO VELHO

Manoel Dias Coelho previne os seus freguezes que ainda tem para vender grande quantidade de vinho da sua colheita.

CORREIO DA "UNIAO,"

Mandaram pagar a importancia das passas assinaturas, os nossos presados assinantes, srs.!

Joaquim da Silva Martins, por um ano, até ao n.º 361.

Manoel Henriques Bandeira, de Aldela Fundeira, por um ano, até ao n.º 374.

Joaquim Coelho Nunes da Silva, da Graça, por um ano, até ao n.º 364.

Manoel Soares, Casal dos Ferrellos da Ribeira, por 6 mezes, até ao n.º 293.

General Alfredo Schiappa Monteiro, Lisboa, por um ano, até ao n.º 312.

Izidro Domingos Branco, dos Trespostos, por um ano, até ao n.º 299.

A todos, os nossos agradecimentos.

NOTA. — Prevenimos os nossos presados assinantes de que, de ora avante, devido á carestia do papel, as assinaturas que tiverem de ser cobradas pelo correio, serão acrescidas das despesas ou sejam 10 centavos por cada uma; por isso todos tem em conveniencia em fazer-nos a remessa que lhes fica mais barato.

Recenseamento militar

Os paes dos mancebos, vivos e falecidos, que em 31 de dezembro ultimo completaram 16 e 19 anos de idade, tem que participal-o na secretaria da Camara. até ao dia 31 do corrente mez.

Os que deixam de cumprir esta formalidade serão autuados e responderão em processo crime.

Aqui deixamos a aviso.

Manoel da Silva Telhada

Fotographo amator

FIGUEIRODOS VINHOS

EDITAL

O cidadão José Miguel Fernandes David, administrador do concelho de Figueiró dos Vinhos.

Por ordem dos respectivos comandantes, convida os soldados conductores da Companhia de Pontoneiros de Reserva, as praças e reservistas do 7.^o grupo de Baterias de Reserva, domiciliadas neste concelho, para, querendo, irem servir na Guarda Republicana de Lourenço Marques, nos termos do decreto de 24 de julho de 1913, devendo satisfazer ás seguintes condições: Altura minima 1^m,60, idade mais de 22 anos, bom comportamento militar e civil, saberem pelo menos ler e escrever mal.

Os que aceitarem este convite, devem sem demora, apresentar nesta administração, as respectivas declarações d'alistamento e cadernetas militares. Para constar se passou o presente e outros d'igual teor que vão ser afixados nos logares do costume.

Administração do concelho de Figueiró dos Vinhos, 26 de dezembro de 1916.

O administrador

José Miguel Fernandes David

S. R.

EDITAL

O Governador Civil substituto do distrito de Leiria faz saber que Sua Ex.^a o Comandante da 5.^a e 7.^a Divisões do Exercito publicou o seguinte edital:

Sua Ex.^a o Comandante das 5.^a e 7.^a Divisões do Exercito faz saber que, por deliberação do Governo da Republica Portuguesa, são suspensas as garantias e estabelecido o estado de sitio, achando-se investido dos poderes suficientes para manter a ordem pu-

blica em toda a area das supraditas Divisões.

Mais faz saber que todos os cidadãos deverão obedecer ás seguintes prescrições:

Fica sendo livre o transito; Casas de espectaculos publicos, clubs e estabelecimentos commerciaes de qualquer natureza, voltar a estar sujeitos ás leis e regulamentos em vigor ao tempo da declaração do estado de sitio;

São prohibidos ajuntamentos nas ruas, nas lojas de bebidas e cafés, que não derivem do proprio movimento commercial;

Todos os jornaes e impressos não poderão circular sem ser submetidos ao visto do Chefe do Estado Maior da Divisão, ou pelos Comandantes militares mais proximos, sendo sujeitos a rigorosa censura quaesquer d'elles adversos ao regime.

Contra os que desobedecerem será movida repressão energica e imediata, alem de punição que hajam de sofrer nos termos da lei.

Este edital substitue o publicado em 20 do corrente.

Quartel General em Coimbra, 24 de dezembro de 1916.

Pelo Comandante das 5.^a e 7.^a Divisões do Exercito,

M. R. Ermitão

Coronel do Estado maior

Comandante Militar em Coimbra.

Governo Civil de Leiria, Leiria, 30 de dezembro de 1916

O Governador Civil substituto, Honorato Alfredo Estrela

EDITAL

O cidadão José Miguel Fernandes David, administrador do concelho de Figueiró dos Vinhos.

Em virtude d'ordens superiores, convida todos os reservistas do exercito e armada e praças licenciadas, domiciliadas neste concelho, para querendo, se alistarem nas companhias da Guarda Nacional Republicana que se estão a organizar para o estabelecimento de postos de policia rural e local nos concelhos de Lei-

RELOJOARIA E OURIRESARIA

DE
Manoel Lourenço Gomes dos Santos
FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Participa ao publico que acaba de chegar a esta antiga e a hereditada casa um grande sortido de relojoaria e ourivesaria de todas as qualidades e para todos os preços.

Relogios historicos; ditos com corda para quatrocentos dias e outros com lindas peças de musica.

Estes relogios são da maxima confiança, afiançados por 3 ou 4 anos e não trocam as horas.

Concertos em todos os relogios a preços convidativos, sendo estes garantidos.

Nesta acreditada casa tambem o publico encontra uma enorme variedade de gramofones e um colossal sortimento de discos com as mais lindas e variadas peças de musica, muito proprias da atualidade.

Vende maquinas de costura, por preços barattimos e convenientes, alem disso tem tambem maquinas novas de pé e mão aos seguintes preços e a pronto pagamento: de mão a dezoito escudos, 18\$000; de pé desde vinte a trinta e um escudos, 20\$000, 31\$000; sendo estas afiançadas por 5 anos.

Compra prata e ouro velho, por bom preço

A Funeraria em pedra

DE

Francisco A. dos Santos, Filho
R. Direita, 173—R. da Sofia, 92
Coimbra

Esta officina encarrega-se de todo o trabalho de jazigos, mausuleus e campas.

Cantarias e ornamentações, tanto em calcario como em marmore, a qual em edesenhos de jazigos, para escolher, tem stilos antigos e em ARTE MODERNA.

Tem deposito de bancas de cosinha e mausuleus em lousa preta.

Encarrega-se tambem de fazer esculturas, bustos em pedra, barro, gesso, etc.

Toma conta de qualquer trabalho fóra de Coimbra

JAZIGOS

Officina de Canteiro em Alcobaça

N'esta officina executa-se a construcção de jazigos, campas, pedestaes com vaso ou pirâmide e todas as cantarias para qualquer predio, tanto em molduras, como ornatos, quer em Liós ou em pedra branca, preços barattimos.

Enviam-se amostras e desenhos.

Todos os pedidos ao proprietario

Fernando dos Santos Cordeiro

NOVO AER-MOTOR

Mais solido, mais perfeito e mais barato

Este novo systema de extrair agua dos poços garante a sua pureza para o consumo



Trabalhando com pouco vento, é, contudo, o melhor processo de moinhos de irrigação.

Inventor e constructor--Jironymo Rodrigues pinhão
Figueiró dos Vinhos

BARATEIRO DO POVO

É o estabelecimento que mais barato vende e que maior sortido tem

Fazendas de lã, algodão e seda. Miudezas, mercearia e brinquedos.

Sola, cabedoes e todos os artigos para sapateiro, por preço mais baixo do que em qualquer parte

Camas de ferro, colchões, enxergões e lavatorios

Café de 1.^a qualidade

Provem o delicioso é que acaba de chegar ao **BARATEIRO DO POVO** em latinhas de 6, 8, 12 e 16 centavos. Tambem ha avulso, uma especialidade d'esta casa que não recia competencias.

TIPOGRAFIA "UNIAO FIGUEIROENSE,"
Execução perfeita de todos os trabalhos tipograficos

O proprietario

JOSÉ MIGUEL FERNANDES DAVID

FIGUEIRO DOS VINHOS

Godinho & Pinto

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Casa depositaria da Companhia dos Tabacos de Portugal

Agencia de vendas nos concelhos de Figueiró dos Vinhos, Pedrogam Grande, Alvaizere e Ancião.

Dep. de Phosphoros, Aguas de Vidago e Polvora do Estado

CORRESPONDENTES:

- do Banco Commercial de Lisboa
- » Nacional Ultramarino
- » Aliança do Porto
- » Economia Portugueza do Minho
- » Lisboa & Açores e das

CASAS BANCARIAS

- Credit Franco-Portugais
- José Henriques Totta & C.^a Lisboa
- Silva, Beirão, Pinto & C.^a
- J. M. Fern. Guimarães & C.^a Porto
- Pinto da Fonseca & Irmão
- Borges & Irmão

Cobrança de letras e saques sobre todas as terras do paiz.

Paga saques d'Africa, Brazil, America do Norte, etc.

Desconta cheques sobre todas as praças estrangeiras.

Compra libras, ouro portuguez, notas e dinheiro de paizes estrangeiros.

Compra e venda de titulos da divida publica, acções e obrigações de Bancos e Companhias.

INFORMAÇÕES



Effectuam-se seguros sobre predios, Fabricas, Estabelecimentos, Mobilia, Cereaes, Cortiça, Arvorede, etc.